

**GUIA DE ESTUDOS**

# DISEC



**PEMUN**  
Pernambuco Model United Nations

***Primeiro Comitê da Assembleia Geral das Nações  
Unidas para Desarmamento e Segurança  
Internacional (DISEC)***

**CONVOCAÇÃO ESPECIALIZADA DE CRISE: VIGILÂNCIA X  
ESPIONAGEM – OS LIMITES DO MONITORAMENTO NO  
SÉCULO XXI**

*Ingrid Diethelm  
Lara Cunha Lima  
Maria Beatriz Pimentel  
Maysa Nascimento*

*Diagramação  
Capa  
Revisão*

*Diogo Feliciano  
Herbert Cabral  
Caroline Cruz*

Copyright © 2018 by Pernambuco Model United Nations



Encontre-nos em: [www.pernambucmun.com.br](http://www.pernambucmun.com.br)

## SUMÁRIO

1. Carta das diretoras para os delegados e delegadas	6
2. Glossário	7
3. A Organização das Nações Unidas	10
3.1 O começo da ONU	10
3.2 A carta da ONU	11
3.3 Assembleia Geral	11
4. Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional – DISEC: Convocação Especializada de Crise.	12
5. O que é espionagem e contraespionagem?	13
6. A espionagem na história contemporânea	19
6.1 Guerra Fria (1945-1991)	19
6.2 CIA x KGB	22
6.3 Crise dos Mísseis (1962)	23
6.4 Ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985)	23
6.5 Muro de Berlim (1961-1989)	25
6.6 Setembro Negro e as Olimpíadas de Munique (1972)	26
6.7 Guerra das Malvinas (1982)	27
6.8 Guerras Iugoslavas (1991-2001)	27
6.9 11 de setembro de 2001	28
6.10 O Tratado do Mar de Timor de 2002 e escândalos da inteligência australiana	29
6.11 Crise de 2008	30

7. Espionagem econômica	31
8. Liberação de documentos por Edward Snowden (2013)	33
8.1.1 XKEYSCORE	35
8.1.2 ECHELON	35
8.1.3 STATEROOM	35
8.1.4 MYSTIC	36
8.1.5 MUSCULAR	36
8.1.6 PRISM	36
9. A Apple e privacidade	36
10. Tentativa de golpe na Turquia (2016) e a ditadura de Erdogan	38
11. <i>Spy Cables</i> (2015) - África do Sul: o novo centro para espionagem internacional	40
12. Grandes agências de inteligência e segurança pelo mundo	42
12.1 África do Sul- SSA	42
12.2 Austrália- AIC (Australian Intelligence Community)	43
12.3 Brasil- ABIN	44
12.4 Canadá- CSIS	45
12.5 China- Guoanbu	45
12.6 Estados Unidos- CIA e NSA	46
12.7 França- DPSD e DGSE	47
12.8 Índia- RAW	48

12.9 Israel- Mossad	49
12.10 Paquistão- ISI	50
12.11 Rússia-FSB e SVR	51
12.12 Turquia- MIT	52
13. Considerações finais	53
14. Referências	53

## 1. Carta das diretoras para os delegados e delegadas

Caros delegados e delegadas,

Gostaríamos de salientar a importância e gratificação de podermos participar deste PEMUN e, em especial, deste comitê. Além da experiência extremamente rica, academicamente, ele também nos serviu para o aprendizado pessoal. Dizemos isso em relação ao pensamento com a comunidade internacional, pois ao estudarmos sobre espionagem internacional como um todo, tivemos a oportunidade de expandir o conhecimento de como é operada a estratégia do governo de cada Estado para proteger a si, de como cada operação é realizada, até onde vão a cooperação e os laços pelo fortalecimento da comunidade, as interseções com o direito internacional e até mesmo como é aplicado, o tema, no contexto da história contemporânea.

Ao fazermos parte do grupo que confeccionou o guia de estudos, podemos afirmar que foi bastante promissor e enriquecedor criá-lo. Como em qualquer etapa da vida, tivemos obstáculos, em grande parte pelo tempo limitado, mas com esforço e determinação foi possível ir adiante com nossos objetivos. Acreditamos que o comitê, além de fortalecer o aprendizado, irá também alavancar oportunidades para o futuro, desenvolver a capacidade de resolução de conflitos, de gerenciamento de crises, e propiciar grande crescimento pessoal.

Valorizem esta oportunidade! Este comitê de crises do PEMUN é uma ocasião única. Esperamos que vocês aproveitem o guia e a simulação. Agradecemos pelo apoio, suporte e pela participação de todos.

*A mesa diretora*

## 2. Glossário

ABIN- Agência Brasileira de Inteligência

AG- Assembleia Geral

Al Qaeda – organização islâmica fundamentalista que contesta o poder geopolítico no Oriente Médio

ASIS- *Australian Secret Intelligence Service*, ou Serviço Secreto de Inteligência Australiano

AIC- *Australian Intelligence Community*, ou Comunidade de Inteligência Australiana

ASIO- *Australian Security Intelligence Organisation*, ou Organização de Inteligência de Segurança Australiana

BND- *Bundesnachrichtendienst*, ou Serviço Federal de Informações (Alemanha)

CIA- *Central Intelligence Agency*, em português Agência Central de Inteligência (EUA)

CSIS- *Canadian Security Intelligence Service*, ou Serviço de Inteligência de Segurança Canadense

DGSE- *Direction Générale de la Sécurité Extérieure*, ou Direção-Geral da Segurança Externa (França)

DISEC- Disarmament and International Security (First Committee), ou Primeiro Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional

DPSD- *Direction de la Protection et de la Sécurité de la Défense*, ou Direção de Proteção e da Segurança e Defesa (França)

EUA- Estados Unidos da América

FBI- *Federal Bureau of Investigation*, ou Gabinete Federal de Investigação (EUA)

FSB- Serviço Federal de Segurança da Federação Russa

Guoanbu- Ministério de Segurança de Estado (China)

ISI- *Inter-Services Intelligence*, ou Inter-Serviços de Inteligência (Paquistão)

ISIS ou ISIL- Estado Islâmico do Iraque e da Síria, ou do Iraque e do Levante; é um grupo islâmico extremista que busca implementar um califado por meio de atos de violência

Jihadista- do árabe *jihad*, que significa esforço ou luta; pessoa da religião muçulmana que se desviou dos ensinamentos religiosos e utiliza da violência para propagar e proteger a comunidade muçulmana

KGB- *Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti*, ou Comitê de Segurança do Estado (Rússia)

MIT- *Millî İstihbarat Teşkilatı*, ou Organização de Inteligência Nacional (Turquia)

MI6- *Military Intelligence, Section 6*, ou Inteligência Militar Seção 6 (Reino Unido)

Mossad- apenas “o Instituto”, em hebraico, ou o Instituto para Inteligência e Operações Especiais (Israel)

NSA- *National Security Agency*, ou Agência de Segurança Nacional (EUA)

ONU- Organização das Nações Unidas

OTAN- Organização do Tratado do Atlântico Norte



RAW- *Research and Analysis Wing*, ou Ala de Pesquisa e Análise (Índia)

SSA- *State Security Agency*, ou Agência de Segurança do Estado (África do Sul)

SVR- Serviço de Inteligência Estrangeira (Rússia)

URSS- União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ou União Soviética

Pacto de Varsóvia- tratado militar assinado, em 1955, entre os países do bloco socialista

### **3. A Organização das Nações Unidas**

“Nós, os povos das nações unidas (...)” são as palavras que iniciam um dos tratados internacionais mais importantes da atualidade. A Carta das Nações Unidas foi assinada, em junho de 1945, ao término da Conferência das Nações Unidas, por 50 países, mais a Polônia. Entrou em vigor em 24 de outubro daquele ano, data comemorada anualmente como o Dia das Nações Unidas.

A Organização possui, hoje, 193 Estados-membros e conta com seis órgãos principais: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, o Conselho de Tutela, a Corte Internacional de Justiça e o Secretariado. Ainda, a ONU é formada por Agências especializadas, Fundos, Programas, Comissões, Departamentos e Escritórios que abrangem todos os países membros.

#### **3.1 O começo da ONU**

As primeiras movimentações em direção à criação da ONU surgiram ainda durante a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de preparar o mundo pós-guerra para a paz. A Declaração do Palácio de St. James, de 1941, asseverava a intenção internacional de trabalhar em conjunto de modo a buscar e manter a paz. No mesmo ano, foi assinada a Carta do Atlântico, entre o Presidente Franklin Roosevelt dos Estados Unidos e o Primeiro Ministro Winston Churchill da Inglaterra. Nela, os líderes afirmavam princípios de ordem mundial, justiça internacional e colaboração econômica que deveriam servir de base para a construção de um futuro mais pacífico. Apesar de ter pouca validade legal, a Carta foi depois assinada pela União Soviética e nove outros governos europeus. Os princípios da

Carta do Atlântico inspiraram a Declaração das Nações Unidas, assinada, em 1942, por 26 dos países aliados que haviam declarado guerra ao Eixo Roma- Berlim- Tóquio.

Em 1943, nas Conferências de Moscou e Teerã, os governos dos Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido e China se reuniram para estabelecer uma organização internacional pós-guerra que objetivasse manter a paz e a segurança internacional, e que olhasse para além da vitória militar dos países Aliados. As Conferências de Dumbarton Oaks e Yalta, de 1944-1945, reconheciam a necessidade de uma organização internacional que substituísse a fracassada Liga das Nações. Começou assim, a formulação da Carta das Nações Unidas. A Conferência de São Francisco, onde reuniram-se delegados de 50 nações, equivalentes representativos a oitenta por cento da população mundial, produziu, após muito debate e negociação, a Carta das Nações Unidas. Assinada em 26 de junho de 1945, o tratado internacional estabeleceu a criação da Organização das Nações Unidas.

### **3.2 A carta da ONU**

A Carta das Nações Unidas é composta por 111 artigos, divididos em 19 capítulos, e detalha, desde os princípios da Organização, passando por meios de ação relativa a ameaças à paz, até a jurisdição de cada órgão.

### **3.3 Assembleia Geral**

A Assembleia Geral reúne todos os Estados-membros das Nações Unidas e pode realizar recomendações aos seus constituintes ou ao Conselho de Segurança. Discute assuntos que

perpassam a manutenção da paz, a segurança internacional e a promoção da cooperação. Fomentam estudos e fazem recomendações no tocante, principalmente, da cooperação, não apenas em assuntos políticos, mas também nos terrenos econômico, social, cultural, educacional e sanitário. Tem suas ações baseadas no favorecimento dos direitos humanos e das liberdades individuais, respeitando todos os povos, “sem distinção de raça, sexo, língua ou religião”.

#### **4. Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional – DISEC: Convocação Especializada de Crise.**

O Primeiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas, o comitê de desarmamento e segurança internacional (DSI ou DISEC, em sua sigla em inglês) busca, antes de tudo, encontrar políticas de desarmamento que favoreçam o desenvolvimento. Esse comitê também busca respostas para os desafios globais que afetam a comunidade e o regime internacional.

O caráter emergencial desse comitê é algo presente nas suas raízes. Não é de hoje que o mundo sofre com a instabilidade e insegurança causada pelo uso de poderosas armas sem nenhum monitoramento. O contexto atual de crise nas relações internacionais, causado pela desconfiança entre as grandes potências mundiais só aumenta, juntamente com a onda de terrorismo, cyber crimes (ou crimes cibernéticos), testes não autorizados de armas nucleares e demonstração de poderio bélico. Paralelamente, a atuação do Primeiro Comitê cresce em importância.

O embrião para a fundação do Primeiro Comitê surgiu com a resolução “*Establishment of a Commission to Deal with the Problems Raised by the Discovery of Atomic Energy*” (Estabelecimento de uma Comissão para lidar com os problemas levantados pela descoberta da energia atômica), em 24 de janeiro de 1946, na cidade de Londres, demonstrando já a preocupação logo no início da denominada Guerra Fria. A sessão inaugural do comitê, realizada pela Assembleia Geral, exclusivamente voltada para o desarmamento, foi realizada em junho de 1978 e assim se firmou a criação do Primeiro Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional da AGNU.

Assim como todos os outros Comitês decorrentes da Assembleia Geral, o Primeiro Comitê não o é de caráter recomendatório: as resoluções proferidas são recomendações para os Estados-membros. O Comitê trabalha em estreita cooperação com a Comissão de Desarmamento das Nações Unidas e com a Conferência de Desarmamento com base em Genebra.

## 5. O que é espionagem e contraespionagem?

Segundo a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), espionagem é a ação de um agente adverso buscando adquirir acesso a informações sensíveis ou sigilosas, como tecnologias avançadas ou decisões na condução das relações internacionais de governos e instituições nacionais, como dom para beneficiar outros países, organizações, grupos de interesse ou empresas. Ao conseguir obter esses dados de outros países, prejudica e fragiliza a competitividade econômica do país, seus objetivos estratégicos nacionais e sua política exterior, pois o agente busca justamente acessar dados que não estão disponíveis abertamente. O objetivo

é fornecer ao seu patrocinador vantagens políticas, geopolítica, militar, econômica, tecnológica ou científica, e ele pode conseguir de forma física e presencial, como documento sigiloso, e de maneira remota, como espionagem cibernética.

No contexto dos conflitos armados entre países, a espionagem é consensualmente entendida como uma prática lícita, isto é, não violaria as leis de guerra do direito humanitário. As normas do direito humanitário estão presentes nas Convenções de Haia sobre o Direito e os Costumes de Guerra Terrestre e nas Convenções de Genebra.

Além da espionagem, um outro conceito importante é o de contraespionagem. Visto que depois que as técnicas de espionagem foram se tornando mais complexas e avançadas, muitos países então começaram a criar políticas para se proteger contra esses espões estrangeiros, onde seus próprios serviços de informações de inteligência desenvolveram equipamento e ensinaram pessoas a reter espões, envolvendo o impedimento de saída de informações secretas do país ou interceptar missões e agentes não autorizados no território nacional. Se proteger e ao mesmo tempo ter vantagem sobre o outro país, é o pensamento de todo Estado, o que torna a espionagem e contraespionagem comuns para o sistema internacional.

### **Espionagem e direito internacional: a espionagem está dentro da lei?**

No âmbito do direito internacional, a principal questão acerca da espionagem está em saber se ela constitui ou não um ilícito internacional, isto é, se viola as normas que regem as relações entre os Estados nacionais. No Anexo II da 1ª Convenção de Haia (1899), encontramos um capítulo dedicado aos espões e seu tratamento em situações de guerra. O texto traz a seguinte definição de espão:

“Somente será considerado espião o indivíduo que, agindo clandestinamente ou sob falsos pretextos, obtenha ou busque obter informações na zona de operações de um [Estado] beligerante, com a intenção de comunicá-las à parte adversa. Desse modo, os militares não disfarçados que hajam penetrado na zona de operações do exército inimigo com o objetivo de obter informações não serão considerados espiões. Da mesma forma, não serão considerados espiões: soldados ou civis cumprindo ostensivamente sua missão, encarregados de transmitir expedientes tanto para seu próprio exército quanto para o de seu inimigo. A essa categoria pertencem igualmente os indivíduos enviados em balões aerostáticos para transmitir expedientes e, de forma geral, para manter a comunicação entre as diversas partes de um exército ou de um território.”

A Convenção de Haia define o que deve ser entendido como espião com o objetivo de resguardar os combatentes ostensivos, que gozam de uma maior proteção das leis de guerra, pois é sabido que os países costumam adotar leis severas contra inimigos, especialmente espiões.

De todo modo, ao disporem sobre os espiões em contexto de guerra, em nenhum momento as convenções apontam para a ilicitude da espionagem em si. Fica evidente, pois, que a legislação internacional considera que a espionagem “faz parte do jogo” em uma guerra, assim como os assassinatos cometidos em situação de combate. Por essa razão, há consenso entre os autores que se dedicam à matéria que a espionagem é uma prática admitida pelo direito internacional, se ocorrer num contexto de

conflito armado. Todavia, fora do contexto de guerra, há controvérsias sobre a licitude da espionagem. Isso se dá pela ausência de tratados internacionais sobre a matéria, o que é reforçado pela falta de precedentes judiciais da Corte Internacional de Justiça das Nações Unidas, conhecida como Corte de Haia.

A espionagem não compõe o grupo de delitos sujeitos à jurisdição do Tribunal Penal Internacional, logo não pode haver responsabilização penal internacional do agente que a pratica. Outra questão é saber se o Estado para o qual trabalha o espião violou o direito internacional. E é aí que reside a controvérsia, da qual surgiram três correntes: *ilicitude*, *licitude* e *casuísmo*.

A ilicitude, entende que atos de espionagem, realizados por agentes estatais contra outros Estados em tempos de paz são ilícitos internacionais, ou seja, constituem violação do direito internacional. Esse posicionamento, defendido por Manuel Garcia-Mora, Quincy Wright e Ingrid Delupis, baseia-se em duas proibições estabelecidas em tratados internacionais: 1) a proibição de ingerência arbitrária na vida íntima dos indivíduos [art. 17 do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (BRASIL, 1992)]; e 2) a proibição de violação da integridade territorial e independência política de um Estado por outro [art. 2º da Carta das Nações Unidas (BRASIL, 1945)]. Esse também foi o entendimento da Suprema Corte do Canadá, que negou o direito do serviço de inteligência externa canadense de realizar operações de inteligência no exterior que implicam violação da privacidade e do direito local, por considerar que, com isso, estariam violando o direito internacional.

Já a licitude entende que a prática de espionar é lícita no plano internacional, ainda que possa ser considerada ilícita



segundo a legislação interna de cada país. Um espião, caso seja pego, pode ser julgado e condenado segundo as leis locais, mas o país para o qual trabalha não poderia ser responsabilizado pelas suas ações perante a Corte Internacional de Justiça das Nações Unidas. A base para esse entendimento seria a ausência de proibição expressa da espionagem em convenção internacional e o direito de legítima defesa dos Estados, previsto no art. 51 da Carta das Nações Unidas. A espionagem, segundo essa corrente, funcionaria como uma espécie de “legítima defesa preventiva”, porquanto propiciaria a antecipação de eventuais agressões. Argumenta-se, ainda, que a espionagem seria até desejável para a manutenção da ordem internacional, pois permite que os Estados verifiquem, eles próprios, se os outros estão cometendo algum ilícito internacional. Entre os defensores dessa corrente estão Geoffrey Demarest e Roger Scott.

Por último, o cauísmo sustenta que a espionagem pode ou não ser lícita perante a ordem internacional. Em tempos de paz, análise casuística realiza a verificação da ilicitude caso a caso. Não haveria que se falar em ilicitude da espionagem em si, mas sim, das condições em que determinado ato de espionagem se deu. São defensores dessa corrente Christopher Baker, Daniel Silver, Frederick Hitz, Craig Brown, Gerard Cohen-Jonathan e Robert Kovar.

Na prática, os países abstêm-se de levar a questão à Corte Internacional de Justiça, preferindo optar por soluções no campo diplomático, seja negociando a troca de espiões, seja aplicando sanções de outra ordem. É muito comum que um espião atue em outro país com cobertura diplomática, desfrutando, portanto, das imunidades previstas na Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas. Nesse caso, quando descoberto o espião, costuma-se aplicar-lhe a sanção de declaração de persona non grata

prevista na Convenção, seguida de sua retirada do país. Foi o que ocorreu no caso da prisão do corpo diplomático estadunidense no Irã, durante a revolução de 1979. As autoridades iranianas afastaram a imunidade diplomática dos agentes norte-americanos sob a alegação de que perpetraram atos ilegais de espionagem, alheios à função diplomática. A Corte Internacional de Justiça entendeu que a imunidade diplomática dos agentes devia ser respeitada, cabendo ao Estado acreditado apenas aplicar-lhes a punição de persona non grata, segundo a sua discricionariedade. Com isso, a Corte não se pronunciou propriamente sobre a ilicitude da espionagem em tempos de paz, mas indicou a possibilidade de o Estado considerá-lo.

Acontece, ainda, de o país vítima da espionagem solicitar, informalmente, a retirada dos espões. Foi isso o que ocorreu no caso Gouzenko, criptógrafo soviético acreditado em missão diplomática no Canadá que desertou, em 1945, para o país, revelando uma rede de espionagem voltada para os segredos nucleares dos EUA. Outro caso, recente (de 2013), foi entre a Alemanha e os Estados Unidos, no qual a chanceler alemã Angela Merkel solicitou a retirada do responsável pela sucursal da CIA em seu país.

Durante a Guerra Fria, a troca de espões foi uma prática recorrente nas relações entre EUA e URSS. O exemplo mais célebre foi o da troca do piloto do avião de reconhecimento U-2 abatido pelo exército da URSS, Francis Gary Powers, em 1960, pelo espião soviético “Rudolf Ivanovich Abel”, cujo nome real era Vilyam Génrikhovich Fisher, preso nos EUA pelo FBI por comandar uma rede de informantes que vazavam segredos nucleares e militares norte-americanos. Mais recentemente, em 2010, dez espões do serviço de inteligência externa da Rússia, o SVR, foram presos pelo FBI em solo norte-americano e trocados

por quatro cidadãos estadunidenses que cumpriam pena por espionagem na Rússia.

## **6. A espionagem na história contemporânea**

Mesmo que não seja possível saber exatamente quando a espionagem começou, os povos sumérios<sup>1</sup> já relatam operações onde “espiões” transmitiam informações sobre as defesas da Babilônia por meio de sinais de fumaça. Isso demonstra o quão antigas as técnicas de espionagem são. Relatos também mostram que tão antigas quanto tais atividades são as ações para evitá-las, a contraespionagem.

### **6.1 Guerra Fria (1945-1991)**

A Guerra Fria foi período histórico que começou após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e perdurou até a queda da União Soviética, em 1991. Foi caracterizado pelo termo de mundo bipolar, onde a União Soviética e Estados Unidos da América disputavam entre si zonas de influência e estratégias nos campos ideológico, político, militar, tecnológico, social e econômico. O termo “fria” surgiu porque não houve conflito armado direto entre as duas superpotências, que queriam evitar uma guerra nuclear. Nesse embate, ambos os países investiram enormemente em armamentos de destruição em massa, principalmente nucleares, e em tecnologias numa corrida ao espaço. Para que estivesse sempre na frente do outro, utilizaram a espionagem.

---

<sup>1</sup> A sociedade suméria habitou a Mesopotâmia nos anos de 4000 a.C a 1950 a.C e é conhecida, principalmente, pelo desenvolvimento da escrita cuneiforme.

A espionagem foi responsável, em grande parte, pela tensão nesse período, onde eram bastante comuns o fornecimento e a venda de informações privilegiadas, projetos militares, informações falsas, auxílio de tomada de poder por governos pró soviético ou pró Estados Unidos. Para esse instrumento, haviam dois órgãos principais que comandavam, com centralidade, as operações de espionagem e contraespionagem: a CIA (Central de Inteligência Americana) pelos EUA e a KGB (Comitê de Segurança do Estado), pela União Soviética.

### Espionagem e revolução

Na União Soviética, o início da Guerra Fria estimulou a modernização do serviço secreto, criado em 1917, durante o processo revolucionário, inicialmente denominado *Tcheka*. Nos anos 30, o serviço atuava diretamente sob as ordens de Stalin e acabou rebatizado como NKVD, "Comissariado do Povo para Assuntos Internos". Arranjou intensa perseguição aos adversários políticos do líder soviético, dentro do próprio partido comunista. O caso mais célebre é o do assassinato do ex-chefe do Exército Vermelho, León Trotsky<sup>2</sup>, sendo uma das poucas ações internacionais atribuídas ao serviço secreto soviético, na época

### Anos 50: surge a KGB

Com o início da Guerra Fria, o sistema de informações soviético foi gradativamente ampliando sua presença em outros países. O ano de 1954 foi decisivo: logo após a morte de Stalin, em 53, o chefe da NKVD, tentou tomar o poder. Acabou executado por ordem da cúpula do Partido Comunista, que reformulou toda a estrutura do serviço secreto. A KGB surgia, nesse cenário, com a missão de conciliar a manutenção do

---

<sup>2</sup> Trotsky sofreu um ataque em 20 de agosto de 1940, na cidade do México, de um agente soviético, morrendo no dia seguinte.

controle interno com uma ação mais efetiva fora do território soviético.

A situação era tensa na Europa: forças da OTAN, Organização do Tratado do Atlântico Norte, criado em 1949, avançavam nas fronteiras com a Europa Oriental e, no bloco socialista, sinais de insatisfação popular surgiam na Alemanha Oriental, Hungria e Polônia. Numa tentativa de unir os países do bloco e fazer frente à OTAN, Moscou tratou de criar, em 1955, o Pacto de Varsóvia. A KGB passou a operar dentro dos aparelhos de Estado, dos serviços secretos desses países, bem como na imprensa e nas associações de trabalhadores. A central soviética de informação e espionagem tornou-se uma sombra onipresente em todas as instâncias da sociedade.

A agência contava com o auxílio de serviços de inteligência dos países participantes do bloco comunista. A URSS orientava-os, como exemplo da *Securitate* (da Romênia), que realizava operações no Oriente Médio para a URSS; e a StB (serviço secreto da Tchecoslováquia), que ajudou a inteligência soviética a infiltrar seus agentes na América Latina.

Em meio a denúncias de assassinatos e de violação sistemática dos direitos humanos contra presos políticos, a KGB coordenou, em 1956, a invasão da Hungria pelos tanques do Pacto de Varsóvia. No mesmo ano, orientou a repressão de um movimento reformista na Polônia. A forte influência da KGB junto à cúpula do Pacto de Varsóvia foi decisiva para a iniciativa do governo da Alemanha Oriental de erguer o Muro de Berlim, em 1961.

Com o fim da União Soviética em 1991, a KGB foi dividida em vários serviços. Na Rússia, tornou-se, em 1994, a FSB (Serviço Federal de Segurança). A FSB foi dirigida, até 2000, por Vladimir Putin, ex-oficial da KGB que seria Presidente e depois Primeiro-Ministro da Rússia. Acredita-se que essa nova

organização tem mais poderes e autonomia do que a extinta KGB, sendo um dos órgãos mais temidos na Rússia.

## **6.2 CIA x KGB**

A CIA foi criada em 1947, a partir da necessidade estratégica para parar o avanço do comunismo pelo mundo. Evitavam roubos de projetos tecnológicos e militares e vazamentos de informações sigilosas do governo americano. Para saber o que estava acontecendo nos países aliados à URSS, também realizavam operações clandestinas e ações paramilitares para derrubar governos comunistas e incentivar governos a favor dos Estados Unidos, como exemplo, a implantação de ditaduras e o apoio a esses governos em vários países na América do Sul.

Criada em 1954, a agência soviética KGB era diferenciada por ter um ministério próprio dentro da URSS e possuir força militar separada das forças armadas soviéticas. Além disso, a KGB tinha de manter unida toda a URSS (já que ela era uma união de países), e se houvesse alguma revolta ou tentativa de separação, a KGB se encarregava de resolver. Ela também tinha o objetivo de reprimir qualquer oposição ao governo, tanto na União Soviética quanto nos países sob sua influência, assim como os EUA.

Essas duas agências de Inteligência estiveram envolvidas em quase todos os momentos da Guerra Fria e mesmo não tendo ocorrido um conflito militar direto, sempre houve uma “guerra secreta”, através dessas espionagens mencionadas, muitas vezes mais eficazes e complexas do que os conflitos armados.

### **6.3 Crise dos Mísseis (1962)**

No contexto de Guerra Fria, o estopim para o início da Crise dos Mísseis foi dado quando espiões americanos conseguiram detectar possíveis mísseis de origem soviética, precisamente 24 foguetes, na ilha de Cuba. Os mísseis, que se encontravam apontados para os Estados Unidos, foram instalados a pedido do próprio governo cubano, afim de uma promover suposta proteção em qualquer possibilidade de invasão americana, como já havia ocorrido na Baía dos Porcos em 1961. Diante do embate, o governo dos Estados Unidos declarou um Bloqueio Naval, com apoio unânime da América Latina e da OTAN, à Cuba, impedindo assim qualquer contato com a ilha. Após horas de negociações, a União Soviética fez a retirada de seus foguetes, mas com a condição que o Estado americano cumprisse duas promessas: não invadir a Ilha e retirar seus mísseis da Turquia, que estavam apontados para a União Soviética. Por fim, Cuba foi a grande vencedora do embate.

### **6.4 Ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985)**

As intervenções dos EUA na América Latina, ocorreram em países como Argentina, Chile e Brasil. Através de documentos, que foram desclassificados pelo próprio governo americano, entre os anos de 1996 a 2004, houve a confirmação de que nos anos anteriores à ação militar de 31 de março de 1964, no Brasil, os governos dos presidentes John Kennedy e Lyndon Johnson apresentaram interesse no presidente brasileiro da época e em seu posicionamento político.

Desde 1961, os EUA já mantinham contato com o Brasil, através de correspondências entre o embaixador Lincoln Gordon (entre 1961 e 1966) e organismos norte-americanos. Nelas, era

relata a tendência comunista do então presidente, João Goulart. Em um telegrama emitido pela Embaixada dos EUA ao Departamento de Estado em Washington, no dia 27 de março de 1964, o embaixador confirma que Jango trabalhava junto ao Partido Comunista brasileiro e que as alas que conspiravam contra o governo necessitavam do suporte norte-americano. Eis um fragmento do documento (em inglês):

2. MY CONSIDERED CONCLUSION IS THAT GOULART IS NOW DEFINITELY ENGAGED ON CAMPAIGN TO SEIZE DICTATORIAL POWER, ACCEPTING THE ACTIVE COLLABORATION OF THE BRAZILIAN COMMUNIST PARTY, AND OF OTHER RADICAL LEFT REVOLUTIONARIES TO THIS END. IF HE WERE TO SUCCEED IT IS MORE THAN LIKELY THAT BRAZIL WOULD COME UNDER FULL COMMUNIST CONTROL, EVEN THOUGH GOULART MIGHT HOPE TO TURN AGAINST HIS COMMUNIST SUPPORTERS ON THE PERONIST MODEL WHICH I BELIEVE HE PERSONALLY PREFERS.

Num período de Guerra Fria e de grande influência dos EUA na América Latina, Jango possuía aproximações com países do bloco socialista. Além se opor à invasão americana na Baía dos Porcos, ele era a favor de reformas de base, o que afetava as multinacionais e ia de encontro com os interesses das empresas estadunidenses. Isso fez os EUA apoiarem, na “Operação *Brother Sam*” de intervenção e espionagem, as bases militares brasileiras para efetuarem o golpe de estado, prestando assistência estratégica e militar, caso houvesse resistência, o que não foi necessário- o golpe ocorreu e teve o presidente Jango exilado.



## 6.5 Muro de Berlim (1961-1989)

Deve ser notado que a divisão da Alemanha em dois Estados em 1949 – preparando o terreno para a hostilidade da Guerra Fria – foi uma decisão dos Estados Unidos, e não soviética. Durante os anos 50, a Alemanha Ocidental, sob influência americana, instituiu uma campanha feroz e cruel de sabotagem e subversão contra a Alemanha Oriental, destinada a jogar sua maquinaria econômica e administrativa fora do jogo. A CIA e outros serviços de inteligência e militares dos Estados Unidos recrutaram, equiparam, treinaram e financiaram grupos e indivíduos ativistas alemães, do Oeste e do Leste, para transformar a delinquência juvenil em terrorismo; qualquer coisa para dificultar a vida para o povo da Alemanha Oriental e enfraquecer seu apoio ao governo.

Os alemães orientais e a URSS apresentaram muitas reclamações aos antigos aliados dos soviéticos no Ocidente e às Nações Unidas e pediram o fechamento dos escritórios na Alemanha Ocidental, os quais alegavam serem os responsáveis, porém essas reclamações não deram em nada. Inevitavelmente, os alemães do Leste começaram a dificultar a entrada no país a partir da Alemanha Ocidental, o que levou eventualmente ao infame muro. No entanto, mesmo após a construção do muro, ainda havia imigração legal regular, ainda que limitada, do Leste para o Oeste.

Stasi, a polícia secreta da Alemanha Oriental

A verdadeira história da Stasi nos faz enxergar a espionagem no tempo da queda do muro de Berlim. A Stasi era a polícia secreta da Alemanha Oriental, da RDA (República Democrática Alemã), ou mais conhecida como Alemanha Socialista. Essa polícia era considerada uma das mais efetivas de seu tempo. Todos os seus esforços eram utilizados para

repreender as pessoas que fossem contrárias às políticas do Estado.

Desenvolveram técnicas inusitadas de espionagem, dentre elas, a espionagem por radiação, que marcava seus suspeitos para depois persegui-los ou espioná-los; e a espionagem por cheiro, auxiliada por um exército de cachorros altamente treinados.

Mas não apenas a tecnologia, pessoas também eram ostensivamente utilizadas para que a espionagem fosse o mais abrangente possível. A Stasi contava com um aparelhamento de 90 mil “policiais” e mais de 175 mil informantes da própria população, não oficialmente empregados. Qualquer um poderia ser um agente disfarçado. Apesar de toda essa vigilância, a Stasi não tinha uma tradição violenta. Atribui-se isso ao repúdio da Alemanha pós-guerra às práticas violentas da Gestapo (Polícia Secreta Nazista). Além disso, a Stasi reconhecia que a pressão e a tortura psicológica surtiam muito mais efeito.

## **6.6 Setembro Negro e as Olimpíadas de Munique (1972)**

Setembro Negro foi uma organização de militantes palestinos, fundada nos anos 70. Os seus objetivos iniciais eram embates contra a Jordânia e seu governo, mas ficou mais conhecida após o Massacre de Munique, onde os mesmos sequestraram e assassinaram 11 atletas israelitas e um policial alemão, nas Olimpíadas de Munique de 1972. Em contrapartida, o Mossad, inteligência israelita, criou uma operação militar de codinome “Cólera de Deus”, para eliminar os responsáveis pelo massacre. A operação militar obteve um êxito quase total, tendo assassinado a maioria dos responsáveis do ataque.

## **6.7 Guerra das Malvinas (1982)**

A Guerra das Malvinas foi um conflito armado entre o Reino Unido e a Argentina, que perdurou entre 2 de abril a 14 de junho de 1982, com o propósito de retomada dos arquipélagos (ilhas Malvinas, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul) pelos britânicos. A Argentina reclamou, na época, pela posse integral dos territórios, alegando que a ocupação britânica era ilegal e que as ilhas lhes pertenciam. Mas, ao final, a soberania dos arquipélagos foi para o Reino Unido. Apesar da derrota argentina, o país não desistiu de reivindicar o controle dos territórios até os dias atuais.

O que muda as perspectivas dessa 'pequena' guerra são os assuntos de espionagem que apareceram à tona. Um relatório publicado em 03 de abril de 2015, por uma página de notícias argentina, Todo Noticias, a partir dos documentos vazados por Edward Snowden, detalhou um plano de espionagem britânico para garantir a segurança das ilhas Malvinas contra qualquer possibilidade de manobra por parte do governo argentino. A operação foi denominada de Operação Quito e nela incluía a interceptação de comunicações por parte de líderes políticos e militares da Argentina. A resposta do governo argentino sobre os documentos secretos foi de desclassificá-los.

## **6.8 Guerras Iugoslavas (1991-2001)**

As guerras civis da Iugoslávia foram uma série de conflitos bélicos em busca do separatismo no território da antiga República Socialista Federativa da Iugoslávia. Esses eventos ocorreram entre 1991 (com o estopim da Guerra dos Dez Dias de Independência da Eslovênia) até o ano de 2001 (na insurreição albanesa na Macedônia). O que é desconhecido dos grandes

conflitos da Guerra do Kosovo e da Bósnia, foi a ‘participação’ da espionagem e do compartilhamento de informações.

A Guerra da Iugoslávia foi o primeiro conflito em que a internet foi ferramenta de combate, estratégia de agressão e defesa. Também foi quando surgiu o uso do e-mail, páginas WWW e "*newsgroups*" para propaganda (pró-Sérvia e pró-Kosovo) e é onde nos deparamos com a vigilância das comunicações via Internet e ataques a páginas da OTAN e de entidades sérvias. Mas também é onde se assiste à consolidação da Internet na preservação de fontes de informação independentes em tempo de guerra.

Proibida de utilizar a via hertziana, a rádio B92 de Belgrado passou a ser emitida via satélite até à Holanda, onde era retransmitida via Internet para o mundo – assim, contornava a censura de um governo totalitário. Essa abertura na comunicação deu oportunidade para os meios da espionagem, onde um espião, dentro da estrutura de comando da OTAN, passou para a Rússia informações secretas sobre operações militares da Aliança na guerra de Kosovo. A Rússia, que era contrária aos bombardeios da Otan, repassou as informações para a Iugoslávia.

## **6.9 11 de setembro de 2001**

O atentado de 11 de setembro às duas torres do *World Trade Center*, em Nova Iorque, constituiu-se como um marco, não apenas político e militar, para a espionagem e a segurança nacional e externa. Diante de um discurso de segurança e manutenção da paz, a espionagem cresceu a nível global.

Com o foco no governo americano, palco do ocorrido, suas ações foram mais que imediatas. Logo após 11 de setembro, ainda no primeiro mandato de George W. Bush, foram suspensos, secretamente, os limites antes concedidos para espionagem, como

foi o caso da promulgação - em outubro de 2001- do *Patriot Act*<sup>3</sup>. O dispositivo, monitorado pela NSA, permitia a invasão de lares, espionagem e interrogatórios de cidadãos em caso de ameaça real ou hipotética de terrorismo contra os Estados Unidos. Em 2002, foram monitorados os telefonemas e mensagens por e-mail internacionais de centenas, talvez milhares, de pessoas dentro dos Estados Unidos, sem mandatos, durante três anos, em um esforço para rastrear possíveis números suspeitos e que estivessem ligados à Al Qaeda. Toda essa decisão da prática de espionagem e grampeamento de meios de comunicação, sem aprovações por meios judiciais, mudaram completamente os objetivos e práticas das inteligências americanas, em particular da NSA, cujo objetivo é a vigilância no exterior. Várias das ações do ato foram expiradas em julho de 2015.

## **6.10 O Tratado do Mar de Timor de 2002 e escândalos da inteligência australiana**

A inteligência australiana é discreta, porém, já esteve envolvida em escândalos internacionais de espionagem. O governo de Timor-Leste acusou a Austrália de o ter espiado "ilegalmente" durante as negociações sobre o Tratado do Mar de Timor, de 2002, que pedia a partilha, em partes iguais, das receitas do gás e do petróleo do Mar de Timor. Eles acusam o

---

<sup>3</sup> Dentre as várias decisões da Lei, pode-se citar a “autoridade de interceptar comunicações por fio, orais e eletrônicas” relacionadas ao terrorismo e às fraudes computacionais e a permissão de procuradores divulgarem informações antes do julgamento do Júri federal (o que antes era feito em sigilo). Também foi autorizado que a notificação de investigação do alvo fosse atrasada até o final das investigações. No geral, o *Act* potencializou os poderes das várias agências de segurança americanas.

ASIS (Serviço Secreto de Inteligência Australiano) de ter colocado "escutas nos escritórios governamentais" e escutado "discussões altamente confidenciais no decurso das negociações". O caso começou a ser apreciado pelo Tribunal Internacional de Justiça, em Haia (Holanda), mas ainda está acontecendo e a decisão final poderá demorar ainda mais.

Outro escândalo envolvendo a ASIS é de que eles compartilham informações com os Estados Unidos. O especialista de segurança australiano, Desmond Ball<sup>4</sup>, questionou se quatro dos centros de espionagem australianos participavam do programa "*XKeyscore*", um sistema desenvolvido pela NSA para buscar e analisar uma grande quantidade de dados de internet. Um mapa secreto divulgado pelo ex-técnico da NSA, Edward Snowden, que vazou para a imprensa informações sobre a espionagem em massa realizada pela agência americana, revelou que os Estados Unidos têm centros de monitoramento em várias delegações diplomáticas na Ásia, o que incitou e fortificou os questionamentos sobre a ligação entre EUA e Austrália.

## 6.11 Crise de 2008

O crédito fácil e a disseminação de um investimento "podre" pelo mundo todo estão na raiz da crise financeira de 2008. Por volta de 1998, os bancos dos Estados Unidos começaram a emprestar dinheiro a muita gente que não tinha como pagar. Mesmo quem estava desempregado e não tinha renda nem patrimônio conseguia ser aprovado pelo banco para receber um financiamento e poderia dar a própria casa como garantia para empréstimos. Esse tipo de crédito era conhecido

---

<sup>4</sup> Acadêmico australiano renomado, especialista em segurança e defesa.

como "subprime" (de segunda linha). O volume de financiamentos desse tipo era gigantesco.

Em setembro de 2008, marco da crise, um dos bancos de investimentos mais tradicionais dos Estados Unidos, o Lehman Brothers, foi à falência, e as Bolsas do mundo todo despencaram. Em seguida, outros bancos anunciaram perdas bilionárias. Foram meses de muita instabilidade no mercado. Para tentar evitar quebraadeiras em série, governos de vários países anunciam planos de socorro à economia, injetando bilhões em bancos. Mesmo assim, a crise não ficou só no setor financeiro. Os Estados Unidos e outros países, incluindo o Brasil, entraram em recessão. O desemprego disparou, sobretudo entre os mais jovens, e muitas empresas faliram. Os efeitos da crise de 2008 foram sentidos no mundo todo durante anos.

## **7. Espionagem econômica**

Por conta da crise financeira mundial, muitas empresas adotaram espionagens econômicas para sempre ficar por cima da concorrência. É uma prática ilegal, porém, muito difícil de ser apontada e julgada. "Se espionamos por segurança militar, por que não deveríamos espionar por segurança econômica?" - essas foram palavras de Stansfield Turner, o diretor da CIA da era Carter que defendeu, em 1992, que os Estados Unidos deviam realizar operações de inteligência mais agressivas para garantir o posicionamento de liderança econômica mundial americana.

Nos anos 70 e 80, agentes franceses plantaram espiões dentro de empresas norte-americanas e repassaram o material coletado para uma companhia francesa de computadores. "Em economia, nós somos competidores, não aliados. Os EUA têm as informações técnicas mais relevantes. Elas são facilmente acessíveis. Portanto, é natural que seu país receba maior atenção

dos serviços de inteligência." disse um antigo chefe da inteligência francesa, Pierre Marion.

Essa virada para a espionagem de companhias e setores estratégicos está associada às mudanças que atingiram a comunidade de inteligência americana depois da queda da União Soviética. Com a derrota de seu principal inimigo, qual seria a finalidade da Inteligência americana e contra quem ela lutaria? Nos dias agitados do início dos anos 90, antes do surgimento de uma nova ameaça terrorista, a agência encontrou um novo foco na competição econômica. Em 1992, Bill Gates observou a "crescente importância dos assuntos econômicos internacionais como uma questão de inteligência".

A prevenção nas empresas diante à crise mundial de 2008, se tornou uma boa medida para começar a pensar em segurança. As grandes empresas, hoje, investem em contraespionagem para evitarem que a concorrência as atrole e para resguardar aquilo que pode recuperá-las em momentos pós-crise.

Mais recentemente, os documentos divulgados por Edward Snowden mostraram que agentes americanos espionaram a gigante de petróleo brasileira Petrobrás. Segundo o jornal americano *New York Times*, a Agência de Segurança Nacional (NSA) também visou a servidores pertencentes à empresa de telecomunicações chinesa *Huawei*, num esforço deliberado para determinar os vínculos da empresa com o Exército chinês. Em contraponto, as autoridades dos EUA já fizeram acusações, ao longo dos anos, de espionagem econômica a mando da China, sinal de que estão cada vez mais atentas ao que classificam como questão de segurança nacional prioritária.

Na França, "várias personalidades políticas e altos funcionários franceses foram escutados nos últimos anos", segundo o jornal *Le Monde*. O jornal afirmou que a lista de personalidades escutadas pela NSA, na França, inclui também os



últimos três presidentes - François Hollande, Nicolas Sarkozy e Jacques Chirac. O jornal *Médiapart* assegura que a NSA realizou "uma espionagem econômica massiva da França" através de cinco documentos com sínteses de conversas telefônicas interceptadas, que foram divulgadas pela *Wikileaks*. Já o jornal *Libération* especificou que a NSA tinha identificado "uma centena de empresas hexagonais (francesas)". Segundo os documentos reproduzidos, o objeto dessa espionagem era o de "identificar as propostas de contrato francesas (...) sobre vendas ou investimentos internacionais (...)". O jornal ainda destaca mesmo que "nunca como agora a prova de uma espionagem econômica massiva da França, orquestrada ao mais alto nível do Estado norte-americano, tinha sido estabelecida".

## **8. Liberação de documentos por Edward Snowden (2013)**

O grande marco contemporâneo da espionagem, pós- 11 de setembro de 2001, foi a liberação, em massa, de documentos classificados dos EUA por Edward Snowden, em 2013. Snowden possui um histórico com o governo americano- se alistou ao Exército, mas nunca completou o seu o treinamento em razão de um acidente. Sua genialidade em informática, contudo, atraiu os olhos do governo. Trabalhou, então, na CIA, e foi analista de infraestrutura da NSA. Em 2013, Snowden reuniu informações e confirmou a existência de programas de vigilância em massa e em pouco tempo as autoridades federais dos EUA apresentaram acusações formais a ele pelo vazamento de dados secretos do governo que revelaram detalhes do projeto de monitoramento global. Denominado PRISM, o programa monitorou conversas telefônicas e transmissões na Internet de cidadãos dos EUA e de outros países, além de, supostamente, também realizar espionagem, roubo e transferência de propriedade do governo.

O secretário americano de Estado, John Kerry, admitiu que os Estados Unidos "foram longe demais" em alguns casos de espionagem, mas justificaram as práticas de Inteligência e coleta de informações como parte da luta contra o terrorismo e a prevenção de atentados. O ex-diretor da CIA, Robert James Woolsey Jr., declarou: "Eu acho que lhe dando anistia é idiota. ... Ele deve ser processado por traição. Se condenado por um júri ..., ele deve ser enforcado pelo pescoço até que ele esteja morto".

Snowden enviou pedidos de asilo a 21 países, entre eles: Alemanha, Áustria, Bolívia, Brasil, China, Cuba, Finlândia, França, Índia, Itália, Irlanda, Países Baixos, Nicarágua, Noruega, Polônia, Espanha, Suíça e Venezuela. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, ofereceu asilo, porém, com a condição que Snowden parasse de divulgar segredos norte-americanos. Com a descoberta de que o Brasil também era alvo de espionagem por parte dos órgãos de inteligência dos Estados Unidos, vários senadores defenderam que Brasil concedesse asilo a Edward Snowden. Todavia, Snowden ficou exilado em território russo. “Vigilância global” e programas de vigilância

Em 2011, detalhes da indústria de vigilância em massa foram expostos através do site *WikiLeaks*. De acordo com Julian Assange, conselheiro consultivo e porta voz do website, “Estamos agora em um mundo em que não apenas é teoricamente possível gravar quase todo o tráfego de telecomunicações de um país, todas as ligações telefônicas, mas também há uma indústria internacional de vigilância em massa vendendo o que se faz necessário para estabelecer a vigilância”. Em 5 de junho de 2013, através do *The Guardian* e de outros jornais, como o *New York Times* e o *Washington Post*, houve a iniciação de publicações com revelações de vigilância eletrônica global americana executada pela NSA, baseadas em documentos vazados por Edward Snowden. Isso resultou numa série de revelações de outros

programas de vigilância: *PRISM*, *XKeyscore*, *Tempora*, *Muscular*, *Project 6*, *Lustre*, *Stateroom*.

### 8.1.1 XKEYSCORE

É um programa da NSA que permite que seus analistas façam pesquisas em imensos bancos de dados que contém os e-mails, conversas online e buscas de internet de pessoas ao redor do mundo, dando, aos analistas americanos, acesso a tudo que um indivíduo faz na internet. São utilizados dados que têm origem em várias interceptações: Serviço de Coleta Especial (SCS); *Echelon*; Operações de Fonte Especial (SSO); “*Overhead*”; aviões espiões americanos, drones e satélites de comunicação; operações de acesso adaptado (TAO). Através deles, o *XKeyscore* é capaz de obter uma grande cobertura das comunicações mundiais.

### 8.1.2 ECHELON

É uma rede de vigilância global e espionagem para a coleta e análise de sinais de inteligência e troca de informações. Operada, inicialmente, pelos “*Five Eyes*”, é estimado que a rede seja capaz de monitorar 90% da Internet. Porém, o governo dos EUA negava a sua existência, até 2013, com as evidências que Edward Snowden disponibilizou.

### 8.1.3 STATEROOM

É um programa de coleta de sinais de inteligência, altamente confidencial, para a interceptação de rádio, telecomunicação e tráfego internacional da Internet. É operado mundialmente pela ação conjunta da NSA e da CIA. Segundo as informações vazadas por Edward Snowden, a verdadeira missão não é revelada para o pessoal diplomático onde é instalado o programa.

#### **8.1.4 MYSTIC**

É um programa de espionagem e vigilância para interceptação de áudio capaz de gravar telefonemas de um país estrangeiro. É usado com a ferramenta chamada "*RETRO*", abreviação de "recuperação retrospectiva", porque recupera as chamadas antigas, reconhecendo a voz.

#### **8.1.5 MUSCULAR**

Através desse programa, o NSA e GCHQ (*Government Communications Headquarters*, o serviço de informações britânico) secretamente invadiam os principais provenientes de comunicação dos centros de processamento de dados do Yahoo! e do Google ao redor do mundo, tendo acesso aos dados da nuvem de ambos.

#### **8.1.6 PRISM**

É um programa para monitorar comunicações estrangeiras e nacionais consideradas valiosas e que podem servir para proteger os Estados Unidos e seus aliados. Ele tem abrangência global, supervisionando dados de qualquer pessoa no mundo, pois está ligado a servidores de todo o mundo. Edward Snowden revelou que as empresas Microsoft, Facebook, Yahoo!, Google, Apple, AOL, Skype, YouTube e Paltalk fazem parte do programa, fornecendo informações virtuais para o banco de dados do PRISM.

### **9. A Apple e privacidade**

A Apple foi uma das primeiras empresas a ser acusada de participar no projeto PRISM. A Apple negou e afirmou que nunca ouviu falar do PRISM e que não dá ao governo acesso direto aos servidores. Com isso, introduziu novas medidas de segurança para garantir a privacidade dos seus utilizadores. Barack Obama,

quando ainda presidente, afirmou que não era autorizado a usar um iPhone por medidas de segurança.

Segundo a advogada de Edward Snowden, ele nunca usa um iPhone, preferindo um celular simples, pois afirma (mesmo sem nunca entregar documentos sobre) que iPhones têm um “software especial”, que pode ser ativado por controle remoto e sem o utilizador ter de premir qualquer botão. “É por isso, por razões de segurança, que ele se recusa a usar este telefone”.

EUA e espionagem na América Latina

Um dos pontos que chama a atenção nos documentos da NSA, vazados por Snowden, é que, os Estados Unidos não têm só interesses de âmbito militar, mas também em segredos comerciais: o petróleo venezuelano e a energia mexicana. O outro alvo prioritário na América Latina, foi a Colômbia, logo depois do Brasil e do México - na atividade de espionagem da Agência de Segurança Nacional. Documentos da agência mostram uma coleta de informações, no Estado colombiano, em um fluxo expressivo e permanente. As investigações ocorrerem na Colômbia se justifica pela cooperação entre os governos de Washington e Bogotá na ofensiva contra a guerrilha das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e sua aliança financeira com os cartéis do narcotráfico. Além desses aspectos, há também um enorme fator econômico – o petróleo. A Colômbia mantém uma aliança militar com os EUA sem paralelos com os demais países da América do Sul.

Nos documentos divulgados, também constava os programas que foram utilizados para o 'monitoramento' na América Latina, o PRISM e o *Boundless Informant*. O primeiro possibilitou a NSA levantar dados sobre petróleo e aquisições militares da Venezuela, energia e narcóticos do México, além de ter mapeado a movimentação das Forças Revolucionárias da

Colômbia (Farc). Porém, o programa não permite o acesso a todo o universo de comunicações. Então a operação foi ampliada para o programa do *Boundless Informant*, que catalogava telefonemas e acessos à internet.

Também foram espionados, de forma incessante, países latinos como: Venezuela, Argentina, Equador, Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, Paraguai, Chile Peru e El Salvador. A Colômbia, Equador e Venezuela também foram monitorados, em 2008, pelo programa *XKeyscore*. Em março de 2007, a Colômbia e a Venezuela voltaram a ser destaque entre os alvos da espionagem americana, como consta os documentos na NSA. Os agentes trabalharam com o software conhecido como *Fairview*. O volume de dados coletados, aparentemente, foi menor que os que foram filtrados no Brasil, no mesmo período. Logo depois, com a morte de Hugo Chávez, em 2013, a Colômbia se tornou prioritária para a NSA tanto quanto o Brasil.

## **10. Tentativa de golpe na Turquia (2016) e a ditadura de Erdogan**

Logo após a tentativa frustrada de golpe de Estado em Ancara, Istambul, Marmaris e Malatya, na Turquia, em julho de 2016, e apesar das advertências da Europa pelos expurgos nas instituições do país, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, iniciou uma limpeza nas forças de segurança, principalmente nos serviços de inteligência. As autoridades turcas emitiram ordens de prisão contra membros da guarda presidencial e ordenaram o cancelamento de passaportes de pessoas detidas ou que poderiam estar em fuga. Nesse contexto, a Turquia declarou estado de emergência, adotado pelo Parlamento, no qual o partido de Erdogan tem maioria absoluta.

As autoridades turcas também reestruturaram o serviço de inteligência, o MIT, pois o vice-primeiro-ministro, Numan Kurtulmus, reconheceu que "infelizmente, é evidente que ocorreram graves falhas (no serviço) de inteligência", admitindo que não se sabe quem foi o organizador do golpe. Uma avaliação breve de algumas das mudanças mais sérias feitas pelas leis turcas sobre como sua inteligência deve operar demonstra o quanto a democracia turca está abalada e transformada num estado autocrático dirigido pela inteligência com raízes islâmicas e xenofóbicas. A agência foi modificada para estar diretamente sob o controle do Presidente Erdogan, em vez de sob o do Primeiro-Ministro, eliminando qualquer responsabilidade da agência de espionagem a qualquer pessoa ou instituição além do próprio presidente, atingindo os papéis essenciais de supervisão parlamentar e judicial sobre a MIT. Sobre a liberdade de imprensa, o golpe mais letal foi aplicado à mídia livre, independente e crítica na Turquia- os jornalistas que revelarem as identidades, posições ou deveres de membros da MIT, da maneira que for, enfrentarão uma sentença de até sete anos na cadeia, não dando qualquer espaço para jornalistas investigativos ou à oposição, que queira escrever sobre os esquemas da MIT.

Com as grandes mudanças à lei de inteligência do país, ficou o questionamento se a Turquia, sob o regime de liderança autoritária de Erdogan, se transformou oficialmente em um estado policial e de inteligência desonesto e rebelde, um que é um ator hostil, insular e irredentista na política mundial. Turquia é agora um estado de inteligência rebelde sob Erdogan.

A MIT teve, em 2017, envolvimento em escândalo internacional, ao ser acusada pela polícia berlinense de espionar, presumivelmente, 90 cidadãos de Berlim. Em cerca de 40 dos casos, as vítimas foram informadas do monitoramento, segundo as mesmas. Isso se deu supostamente por suspeita de serem

adeptos do clérigo muçulmano Fethullah Gülen. O serviço secreto da Turquia, então, prometeu entregar ao Serviço Federal alemão de Informações (BND) uma lista com supostos adeptos de Gülen, inclusive parlamentares, numa expectativa de uma cooperação entre as agências de inteligência. No entanto, representantes do governo em Berlim protestaram, considerando inaceitável que habitantes da Alemanha fossem espionados por serviços secretos estrangeiros. O caso ainda não obteve fechamento, e os países não declararam ainda o que farão em seguida.

## **11. *Spy Cables* (2015) - África do Sul: o novo centro para espionagem internacional**

*Spy Cables* foi uma série de documentos vazados com informações sobre agências de inteligência globais. Os documentos datam do ano de 2006 até dezembro de 2014 e são derivados de comunicações entre a Agência de Segurança do Estado da África do Sul e várias agências. Essa série de documentações foi divulgada, em 2015, pelas páginas de informações da *Al-Jazeera* (rede de notícias árabe), e do *The Guardian* (jornal britânico).

Com a disputa pelos recursos naturais na África, e em específico na África do Sul, houve uma grande participação de países desenvolvidos e de países emergentes, transformando, assim, o país em um novo berço para espionagem. Pretória, segundo os documentos, é a localização mais específica desse processo de espionagem, onde é encontrada a atuação de diversas agências, como a CIA, o MI6 britânico, o Mossad israelense e o FSB russo, além de espões chineses, indianos, iranianos e o próprio serviço secreto da África do Sul (SSA). Os alvos das operações de espionagem são os mais variados: as ações dos



agentes secretos têm como foco desde o roubo de segredos tecnológicos, passando por atividades econômicas, até a investigação de potenciais grupos jihadistas.

Um dos fatores que potencializou a cobiça sobre a África foi o crescente papel econômico, no continente, da China - potência emergente, em busca sedenta por combustíveis, recursos naturais e que investe pesadamente em obras de infraestrutura na região. A intensa atuação chinesa fez com que potências ocidentais, principalmente os Estados Unidos, expandissem a sua presença, inclusive militar, na região africana.

Em 2009, a SSA investigava e suspeitava que o serviço de inteligência chinês estivesse operando em ações no setor nuclear. Outra informação vinda da SSA, é que agências estrangeiras “trabalhavam para influenciar” as atividades de expansão do programa nuclear da África do Sul: os principais suspeitos dessas ações específicas eram os serviços de inteligência da França e dos Estados Unidos. A África do Sul possui um programa de desenvolvimento de armas nucleares durante os anos 70, época em que o país ainda vivia o regime do Apartheid.

Os documentos vazados também mostram que a SSA sonda informações sobre o interesse de Israel nos diamantes africanos. Israel teria também “trabalhado assiduamente para isolar o Sudão do exterior e alimentar uma insurreição dentro do país”. Segundo a SSA, Israel “há muito tempo pretende capitalizar a riqueza mineral da África” e tem planos de “se apropriar de diamantes africanos e processá-los em Israel, que é o segundo maior processador de diamantes do mundo”.

Essa série de documentos vazados trouxe uma importante lista de revelações: o Mossad contradiz o primeiro ministro de Israel sobre as questões nucleares no Irã; a CIA, dos Estados Unidos, tentou obter contato com o Hamas, apesar de terem sido proibidos de fazê-lo; o líder do Greenpeace foi alvo de agências

de inteligência sul-coreanas; o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, “ameaçou” o presidente palestino de retirar a tentativa de reconhecimento da Palestina nas Nações Unidas; a SSA espionou a Rússia por causa de um controvertido acordo conjunto de satélites de US\$ 100 milhões e também acusou Israel de usar a El Al Airlines como cobertura para suas agências de inteligência.

## **12. Grandes agências de inteligência e segurança pelo mundo**

### **12.1 África do Sul- SSA**

A Agência de Segurança da África do Sul, a SSA, tem como missão providenciar inteligência crítica e oportunidades para o avanço do governo sul africano em interesses de segurança nacional. Foi criada, em 2009, como parte do processo de reforma nas estruturas civis de inteligência do país e atua na coleta de informações, tanto de ameaças domésticas, quanto de ameaças externas à estabilidade nacional. Os principais assuntos tratados pela agência são o terrorismo, a sabotagem, a subversão, a espionagem e o crime organizado.

#### **Alemanha- BND**

O Serviço de Inteligência Federal Alemão ou Bundesnachrichtendienst (BND) foi fundado em 1956, tendo a maioria de seus funcionários formada por ex-agentes da Gestapo (polícia secreta nazista), da SS (força paramilitar de Hitler) e informantes da Stasi (a polícia secreta da Alemanha Oriental). Suas ações iniciais foram de coleta de informações sobre as estratégias militares soviéticas. Já na atualidade, o foco da agência alemã é o terrorismo, a imigração ilegal, proliferação de armas e o crime organizado. A inteligência alemã possui relações

diplomáticas com várias agências de inteligência, em especial com o Mossad israelense. Mesmo com um início difícil, entre falhas e ineficiências burocráticas na presidência de Richard Gehler, o BND se transformou em agência especializada de coleta de informações, atuando, nos dias de hoje, com eficiência como rede defensiva para o país.

## 12.2 Austrália- AIC (Australian Intelligence Community)

A *Australian Intelligence Community* (AIC) é composta por seis agências de inteligência da Commonwealth<sup>5</sup>, cada qual com responsabilidades e funções distintas. Dentre elas a Organização Australiana de Inteligência de Segurança (ASIO) e a Inteligência Secreta Australiana e Serviço (ASIS) se destacam. O papel da ASIO é de coleta e avaliação de informações, assim como a formulação de políticas e consultoria.

ASIS (*Australian Secret Intelligence Service*) e ASIO (*Australian Security Intelligence Organization*)

O Serviço Secreto de Inteligência Australiano (ASIS) foi estabelecido em maio de 1952, com o objetivo de obter informações sobre inteligência estrangeira, principalmente na região da Ásia-Pacífico. A existência da ASIS permaneceu em segredo por mais de 20 anos, até mesmo para membros do próprio governo australiano. O serviço foi descoberto pela primeira vez no Parlamento, em 1975, e não foi reconhecido publicamente até 1977. O Primeiro-Ministro da época, Malcolm Fraser, informou que "a capacidade da ASIS de servir o interesse nacional da Austrália continuará dependendo de suas atividades serem

---

<sup>5</sup> A Comunidade das Nações é um grupo de cooperação formado, voluntariamente, por 54 países (o Reino Unido e, majoritariamente suas ex-colônias). O grupo compartilha valores democráticos, instituições e a língua inglesa.

totalmente protegidas pelo sigilo". Essa declaração foi muito aclamada e então reafirmada por governos sucessivos.

Apenas em 2001, com a Lei de Serviços de Inteligência, que se tornou pública, pela primeira vez, as funções e os limites da Inteligência Australiana. De acordo com essa Lei, o principal papel da ASIS é produzir inteligência secreta humana (*Human Intelligence*) no exterior, ou seja, obter e distribuir inteligência secreta sobre as capacidades, intenções e atividades de indivíduos ou organizações fora da Austrália, o que pode afetar os interesses do país e o bem-estar de seus cidadãos. O serviço é de grande valor para governo australiano e um orgulho nacional para seus cidadãos.

Já o *Australian Security Intelligence Organization* (ASIO) é o serviço de segurança nacional da Austrália. O seu papel principal é reunir informações e produzir inteligência para alertar, antecipadamente, o governo sobre atividades ou situações que possam colocar em risco a segurança da Austrália.

ASIS e ASIO têm em comum o fato de ambos coletarem inteligência de fontes humanas e serem membros da *Australian Intelligence Community* (AIC). Porém, existem diferenças entre as agências: o trabalho da ASIS está relacionado à inteligência estrangeira no interesse da segurança nacional da Austrália, relações internacionais e bem-estar econômico nacional, enquanto o trabalho da ASIO está atrelado, principalmente, à segurança nacional. A ASIS trabalha, então, com a segurança no âmbito externo, e a ASIO, no âmbito interno.

### **12.3 Brasil- ABIN**

A Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), é o serviço de inteligência civil do Brasil. O serviço secreto, apesar de ligado ao Palácio do Planalto, ainda possui integrantes provenientes do

Serviço Nacional de Informações (SNI) da ditadura militar<sup>6</sup>. Suas funções principais são de investigar ameaças reais e potenciais – com destaque às fronteiras brasileiras, ao narcotráfico e à pornografia infantil – bem como identificar oportunidades de interesse da sociedade e do Estado brasileiro. A ABIN é o único serviço secreto do mundo que recruta agentes por concurso público. Apesar de a agência ter sido criada recentemente, em 1999, as atividades de inteligência no Brasil já existem desde 1927.

## 12.4 Canadá- CSIS

O CSIS, Serviço Canadense de Inteligência de Segurança, tem a responsabilidade de coletar, analisar e reportar informações que venham a ameaçar a segurança nacional do Canadá, e conduzir operações, sejam elas internas ou externas. O Canadá é país membro do *Five Eyes*, tratado de segurança que tem como objetivo o compartilhamento de informações secretas, interceptação de sinais e redes e outros. Fazem parte desse tratado: Canadá, Austrália, EUA, Nova Zelândia e Reino Unido.

## 12.5 China- Guoanbu

Fundado em 1983, o Ministério de Segurança do Estado da China, *Guoanbu*, é responsável pela segurança e inteligência chinesa. Sua estrutura se assemelha a antiga KGB russa, com uma rede de vigilância tanto interna como externa que reúne inúmeros agentes de vários “perfis” (de profissionais, militares e

---

<sup>6</sup> O SNI foi extinto em 1990, sendo substituído pela atual Subsecretaria de Inteligência da Secretaria de Assuntos Estratégicos. Hoje, a ABIN executa a maior parte da jurisdição que antes pertencia ao SNI.

acadêmicos a turistas e executivos chineses em viagens de negócios). Sua missão é manter o controle do povo chinês e manter a predominância do Partido Comunista. Outro foco é a manutenção do crescimento econômico da China para que o país se torne o próximo superpoder global, isso significa assegurar o acesso a matérias-primas ao redor do globo.

**Operação de Destaque:** Quando o serviço chinês negociou com a Al-Qaeda para evitar ataques terroristas nas Olimpíadas de Pequim. Segundo o jornalista francês Roger Faligot, a boa relação com os fundamentalistas teria começado em 1979, quando os chineses forneceram armas aos guerrilheiros mujahedin contra a URSS.

## **12.6 Estados Unidos- CIA e NSA**

### **CIA**

A *Central Intelligence Agency* (CIA), ou Agência Central de Inteligência, foi criada com o intuito de aperfeiçoar o sistema de inteligência dos Estados Unidos, no período de Guerra Fria. A CIA, como qualquer outra agência de inteligência, tem como principais objetivos antecipar ameaças e garantir a segurança nacional. As operações têm sigilos e muitas informações sobre a própria agência não são divulgadas publicamente, até que Snowden revelou que eles utilizam programas para invadir celulares e outros eletroeletrônicos.

### **NSA**

A *National Security Agency*, NSA, é a agência de segurança dos Estados Unidos. Foi fundada em novembro de 1952, com funções relacionadas com a inteligência de sinais, incluindo interceptação e criptoanálise. Também é um dos órgãos

dedicados à proteção das comunicações americanas. Depois do 11 de setembro de 2001, ganhou grandes suplementações em seu orçamento para o combate contra o terrorismo.

A agência se tornou conhecida por estar, desde 2002, realizando vigilâncias sem mandato de pessoas nos Estados Unidos e no exterior que estão ligadas, mesmo que indiretamente, a suspeitos de terrorismo por meio de uma cadeia de números de telefone e endereços de e-mail. O que contradiz bastante as regras da própria agência, segundo as quais a NSA pode apenas interceptar chamadas telefônicas ou mensagens de e-mail em solo estrangeiro, mesmo se os recebedores de tais comunicações estiverem nos Estados Unidos. Geralmente, o governo só pode grampear telefones e e-mails nos EUA obtendo uma autorização judicial no Tribunal de Vigilância de Inteligência Estrangeira.

As operações da NSA, são famosas por poderem estabelecer parcerias com empresas que contribuam para a facilitação de interceptações de dados, como parte da execução dos seus programas de Vigilância Global.

## **12.7 França- DPSD e DGSE**

No território francês, o âmbito da espionagem fica a encargo de dois órgãos, o DPSD e o DGSE. O DPSD, ou *Direction de la Protection et de la Sécurité de la Défense*, é uma agência ligada ao Ministério da Defesa. Sua missão é a contra inteligência, inteligência geral, contraterrorismo e contra subversão. Os militares, as instituições e a indústria de defesa estão dentro de sua área de responsabilidade. Ela também é responsável por garantir a segurança dos funcionários, da informação, do material e das instalações sensíveis dentro do complexo nacional francês de defesa.

Já o DGSE, *Direction Générale de la Sécurité Extérieure*, é a agência de inteligência da França que opera em outros países, ou seja, responsável pela espionagem externa. O órgão trabalha notadamente por meio da realização de operações paramilitares e contra inteligência no exterior. Um caso que chamou atenção foi o afundamento do navio do Greenpeace, *Rainbow Warrior*, em 1985, por uma equipe de 12 homens da DGSE. A agência possui relações diplomáticas com o Mossad.

## 12.8 Índia- RAW

A agência de inteligência externa da Índia, a *Research and Analysis Wing* (RAW) ou Ala de Pesquisa e Análise, foi fundada em 1968, majoritariamente para se opor à influência chinesa na região. Após a guerra na fronteira dos dois países, em 1962, a Índia desvinculou o âmbito externo da inteligência interna, criando, assim, a RAW. Ao longo dos anos, o foco mudou para o Paquistão. Desde então, as agências têm engajado em embates diretos e indiretos para desestabilizar um ao outro.

A agência também é responsável por aumentar a influência indiana através de contribuições em política externa. Ao longo dos anos, sua atuação foi modificada pelos primeiros-ministros no poder, já que ficam sob sua supervisão, mas os objetivos permaneceram os mesmos: fortalecer a capacidade de coleta de informações da China e Paquistão, monitorar desenvolvimentos militares e políticos na região e buscar limitar o acesso do Paquistão a materiais militares. Suas ações são focadas em campanhas de desinformação, espionagem e sabotagem, contra o Paquistão ou países vizinhos.

A agência é acusada, principalmente pelo Governo Paquistanês, de ser responsável por atividades terroristas nesse



país. Desde seu início, a RAW teve assistência da CIA, principalmente em treinamentos.

## 12.9 Israel- Mossad

Criado em 1948, mas só oficializado em 1951, o Mossad, Instituto de Inteligência e Operações Especiais, é o serviço secreto do Estado de Israel. A inteligência israelita é considerada a mais temível do mundo, por se tratar de um serviço que atua com eficiência e, muitas vezes, à moda antiga, através da infiltração de espiões, utilização de passaportes falsos, aliciamento de criminosos para obter informações, entre outros métodos. A agência também tem um relevante crescimento na área da tecnologia com a criação de softwares, materiais para segurança e invasões de redes.

O Mossad tem como foco o monitoramento e prevenção de manobras de países árabes e os radicais islâmicos - em especial sobre o Hamas e o governo iraniano. Já seus objetivos são: a coleta de informação, o contraterrorismo, a prevenção de ataques e a punição dos agressores. O instituto possui relações diplomáticas e trabalhos em conjunto com outras agências de inteligência, como exemplo, a CIA (EUA), o MI6 (Inglaterra) e o BND (Alemanha). Dentro do Estado, ela coopera com a *Aman*, responsável pela inteligência militar, e o *Shin Bet*, segurança interna de Israel.

A inteligência teve destaque em diversas operações ao longo dos anos. Durante a guerra dos Seis Dias, em 1967, a agência foi fornecedora de informações sobre posicionamento de tropas e *bunkers* pertencentes a Síria. Foi colaborador, na Segunda Guerra Mundial, na caça aos nazistas – em especial ao criminoso nazista Adolf Eichmann, um dos responsáveis por

colocar em prática a Solução Final (o extermínio em massa de judeus) durante o conflito. Já durante a Guerra Fria, o serviço ficou conhecido por fornecer, à CIA, documentos sigilosos roubados dos soviéticos.

### 12.10 Paquistão- ISI

É o principal serviço de inteligência do Paquistão, que tem no total três agências de inteligência- as outras duas sendo a Agência de Inteligência (IB) e a Inteligência Militar (MI). Foi criada, em 1948, com o objetivo de fortalecer o intercâmbio de informações militares entre as três forças armadas do Paquistão e monitorar acontecimentos políticos e militares nos países vizinhos, os quais têm uma influência direta na segurança nacional e formulação de política externa do país. Por ser bastante ativa regionalmente, a agência é acusada, e criticada, de exportar terrorismo para a Índia, alegação que não afirmam ou negam. Eles também vigiam seu quadro de funcionários, estrangeiros, mídia, os ativos da sociedade paquistanesa, diplomatas de outros países em serviço no Paquistão e diplomatas paquistaneses no exterior.

#### **Reino Unido- MI6 ou SIS**

O SIS, *Secret Intelligence Service*, ou MI6 – Inteligência Militar, seção 6 – como popularmente conhecido, é a agência de inteligência do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Atua desde a Primeira Guerra para controlar operações de inteligência secreta na Grã-Bretanha e no ultramar.

A agência foi responsável, em conjunto com o matemático Alan Turing, em 1939, pela criação da *Turing Bombe*, considerado como o primeiro computador, capaz de quebrar 3 mil mensagens cifradas pelas máquinas nazistas. Graças a esse aparelho de decodificação, os Aliados conseguiram diversas informações sobre o Eixo e puderam antecipar o fim da Segunda

Guerra. Já durante a Guerra Fria, o MI6 se concentrou nas ameaças soviéticas, obtendo segredos militares, plantando informações falsas e preparando linhas de combate.

Hoje, subordinada ao “*Foreign Office*”, o Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido, prioriza o combate ao terrorismo e ao narcotráfico, além de fazer espionagem econômica. O MI6, já considerada uma agência obsoleta do período do meio para o final da Guerra Fria em razão de alguns fracassos, recuperou, depois do atentado de 11 de setembro e a proposta de uma 'vigilância' mundial, sua posição no eixo dos principais órgãos de inteligência do mundo. O serviço ainda se mantém ativo, mas opera exclusivamente no exterior, recrutando especialistas em culturas e línguas estrangeiras.

### 12.11 Rússia-FSB e SVR

As FSB e a SVR lidam, respectivamente, com a inteligência doméstica e externa da Rússia. Ambas emergiram nos anos 90 após o desmantelamento e reestruturação da KGB. Durante o início da queda da URSS no final dos anos 80, a KGB sobreviveu a instabilidades institucionais e orçamentárias. Apenas em 1991, após a tentativa fracassada de golpe contra Mikhail Gorbachev que envolveu diversas unidades da KGB, que o serviço começou a ruir.

FSB

A FSB, *Federalnaya Sluzhba Bezopasnosti*, é o Serviço Federal de Segurança da Rússia, tendo substituído a KGB em assuntos internos em 1995. O órgão tem, dentre as suas funções, a implementação de políticas de segurança nacional, o contraterrorismo, a proteção e defesa das fronteiras e águas marítimas e a contra inteligência. Ou seja, lida com a segurança doméstica da Rússia. Apesar de possuir, hoje, maior

regulamentação que limita sua espionagem, a agência permanece controlada por ex-oficiais da KGB. A FSB é criticada por ativistas de direitos humanos por não abandonar os ideais e antigas práticas de coerção da extinta KGB.

Em 1998, Vladimir Putin, veterano da KGB, foi indicado pelo então presidente russo, Yeltsin, como diretor da FSB. Anos depois, ele se tornaria presidente e, depois, primeiro-ministro da Federação Russa.

#### SVR

Sucessor da KGB, desde 1991, no que concerne a segurança e inteligência externa da Rússia, o Serviço de Inteligência Estrangeiro consiste de diversas agências especiais estatais. Estão dentre suas principais funções a execução de operações internacionais de contraterrorismo, de inteligência e de invasão de sistemas. O diretor da SVR é apontado diretamente pelo presidente russo.

### 12.12 Turquia- MIT

A Organização Nacional de Inteligência da Turquia, ou MIT, é encarregada de coletar informações, conduzir ações externas de contra inteligência e internas contra os grupos separatistas (curdos e armênios). Após a tentativa de tomada de poder, em 2016, o presidente Erdogan colocou a agência sob os poderes do Executivo, aumentando expressivamente seu orçamento.

Os curdos são uma grande preocupação para o MIT. O serviço conduz desde infiltrações nos grupos separatistas, até o fornecimento de armamentos ao ISIL<sup>7</sup>. Mais recentemente, o MIT

---

<sup>7</sup> O Estado Islâmico do Iraque e do Levante é um grupo terrorista que atua na Síria e no Iraque e que luta, constantemente, contra as forças armadas curdas.

auxilia taticamente a operação militar turca na Síria (Operação “*Olive Branch*”) contra o Partido dos Trabalhadores do Curdistão.

### 13. Considerações finais

Através de um levantamento normativo e histórico, este guia trouxe as informações que devem direcionar seus estudos, guiando-o para estudar além dessas páginas. Nota-se que nem as práticas de espionagem nem suas consequências possuem um limite perceptível. Ela transita entre assuntos militares e belicosos, econômicos e pessoais. Portanto, a visão interdisciplinar e os interesses de sua delegação são peças-chave nas deliberações deste comitê do PEMUN.

Lembre-se: você, seu país e seu povo devem estar preparados para toda e qualquer dificuldade que surja. Ative a imaginação e a capacidade de resolução, pois esta convocação de crise trará para o DISEC, e seus delegados, ameaças à paz mundial. O comitê será a primeira instância para a manutenção da segurança internacional. Proteja o mundo, a sua nação, e a si mesmo.

### 14. Referências

*Teheran Conferences.* Disponível em:  
<http://www.un.org/en/sections/history-united-nations-charter/1943-moscow-and-teheran-conferences/index.html>.  
Acesso em: fevereiro de 2018.

United Nations. *1944-1945: Dumbarton Oaks and Yalta.*  
Disponível em: <http://www.un.org/en/sections/history-united->

nations-charter/1944-1945-dumbarton-oaks-and-yalta/index.html. Acesso em: fevereiro de 2018.

United Nations. *1945: The San Francisco Conference*. Disponível em: <http://www.un.org/en/sections/history-united-nations-charter/1945-san-francisco-conference/index.html>. Acesso em: março de 2018.

RUSSIA. The Russian Government. *Federal Security Service*. Disponível em: <http://government.ru/en/departament/113/>. Acesso em: maio de 2018.

TABATABAI, Sean Adl. *UN Report: Turkey Is Main Supplier Of Weapons To ISIS*. YourNewsWire.com. Publicado em: 1 abril de 2016. Disponível em: <https://yournewswire.com/un-report-turkey-is-main-supplier-of-weapons-to-isis/>. Acesso em: maio de 2018.

BAJORIA, Jayshree. *RAW: India's External Intelligence Agency*. Council of Foreign Relations. Publicado em: 7 de novembro de 2008. Disponível em: <https://www.cfr.org/background/india-external-intelligence-agency>. Acesso em: maio de 2018.

ABIN. *Espionagem e contraespionagem*. Disponível em: <http://www.abin.gov.br/atuacao/fontes-de-ameacas/espionagem/> Acesso em 15 de Abril de 2018.

VILELA, Túlio. *História do Brasil na Segunda Guerra*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/brasil-na-segunda-guerra---primeiros-anos-da-neutralidade-ao-rompimento-com-o-eixo.htm>. Acessado em 03 de Março de 2018.

Correio Brasiliense. *Turquia inicia limpeza nos serviços de inteligência*. Disponível em:

<[https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/mundo/2016/07/22/interna\\_mundo,541311/turquia-inicia-limpeza-nos-servicos-de-inteligencia.shtml](https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/mundo/2016/07/22/interna_mundo,541311/turquia-inicia-limpeza-nos-servicos-de-inteligencia.shtml)>. Acessado em 03 de Março de 2018.

CIA. *Espionagem na II Guerra Mundial*. Disponível em:

<<https://www.cia.gov/>> Acessado em 03 de Fevereiro de 2018.

CIA. *História da CIA*. Disponível em :

<<https://www.cia.gov/about-cia/history-of-the-cia>>.Acessado 15 de Abril de 2018

RORATTO, João Manoel; CARNIELLI, Beatrice Laura. “O pensar e a criação de um organismo de Inteligência Federal no Brasil: antecedentes históricos”. In: Revista Brasileira de Inteligência. Brasília, DF, v. 2 n. 2, abr. 2006 (pp. 9-35).

CIA. *Visão, Missão, Ethos e Desafios da CIA*. Disponível em:

<<https://www.cia.gov/about-cia/cia-vision-mission-values>>, Acessado em 15 de Abril de 2018.

SPUTNIK. *O que fazem os espiões turcos pelo mundo?* Publicado em: 23 de agosto de 2016. Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/noticias/201608236122645-espioes-turcos-mundo/>>. Acesso em: março de 2018.

VOZ DA TURQUIA. *Tudo sobre a tentativa de golpe na Turquia*. Atualizado em: 13 de setembro de 2016. Disponível em:

<<http://vozdaturquia.com/mundo/turquia/2016/09/13/tentativa-de-golpe-na-turquia/>>. Acesso em: março de 2018.

AUSTRALIA. Overview. Australian Secret Intelligence Service. Disponível em: <<https://www.asis.gov.au/About-Us/Overview.html>>. Acesso em: março de 2018.

COLLINS, Ben. *Australia has 6 intelligence agencies: Here's what they are and the work they do*. Business Insider. Disponível em: <<https://www.businessinsider.com.au/australia-6-intelligence-agencies-heres-what-they-are-and-the-work-they-do-2013-11>>. Acesso em: março de 2018.

ISABEL. *Deutsches Spionagemuseum (Museu da Espionagem)*. Simplesmente Berlim. Disponível em: <<http://simplesmenteberlim.com/deutsches-spionagemuseum-museu-da-espionagem/>>. Acesso em: março de 2018.

Super interessante. *As principais operações de espionagem*. O mundo seria diferente sem as ações desencadeadas pelas agências de inteligência. Veja como esses jogos secretos ajudaram a escrever os livros de história. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/as-principais-operacoes-de-espionagem/>>. Acesso em: março de 2018

EGOROV, Boris. *27 armas de espionagem ocidentais confiscadas pela KGB*. Russia Beyond. Publicado em: 11 de agosto de 2017. Disponível em: <[https://br.rbth.com/artes/historia/2017/08/11/27-armas-de-espionagem-ocidentais-confiscadas-pela-kgb\\_820784](https://br.rbth.com/artes/historia/2017/08/11/27-armas-de-espionagem-ocidentais-confiscadas-pela-kgb_820784)>. Acesso em: março de 2018.



G1. Entenda o caso de Edward Snowden, que revelou espionagem dos EUA. Atualizado em: 14 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/entenda-o-caso-de-edward-snowden-que-revelou-espionagem-dos-eua.html>>. Acesso em: março de 2018.

Observador. Snowden: Facebook é uma "empresa de vigilância". Disponível em: <<https://observador.pt/seccao/mundo/edward-snowden/>>. Acesso em: março de 2018.

Observador. *A app de Edward Snowden que transforma telemóveis num sistema de vigilância*. Publicado em: 26 de dezembro de 2017. Disponível em: <<https://observador.pt/2017/12/26/a-app-de-edward-snowden-que-transforma-telemoveis-num-sistema-de-vigilancia/>>. Acesso em: março de 2018.

Estadão. *Quanta espionagem econômica é demasiada?* Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,quanta-espionagem-economica-e-demasiada-imp-,1170957>>. Acesso em: março de 2018.

LIMA, Humberto A. V; CUNHA, Naiara M. R. *O PROBLEMA DA ESPIONAGEM ECONÔMICA INTERNACIONAL: SERIA A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO O FORO ADEQUADO PARA SUA APRECIAÇÃO?* Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/rdi/article/view/3017>>. Acesso em: março de 2018.

MARCELINO, Valentina. *Secretas reforçam prevenção contra a espionagem econômica*. Disponível em: <<https://www.dn.pt/portugal/interior/secretas-reforcam-prevencao-em-todo-o-pais-5483311.html>>. Acesso em: março de 2018.

PETRILÁK, V. Ações da KGB no Brasil. Publicado em: 23 de junho de 2016. Disponível em: <<https://stbnobrasil.com/pt/novamente-sobre-acoes-da-kgb-no-brasil>  
<<http://tanahistoria.blogspot.com.br/2011/09/espionagem-na-guerra-fria-theodoro-e.html>> Acesso em: março de 2018.

O Globo. As técnicas de espionagem da CIA, segundo o WikiLeaks. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/as-tecnicas-de-espionagem-da-cia-segundo-wikileaks-21025462>>. Acesso em: março de 2018

CIA. *Today's CIA*. Disponível em: <<https://www.cia.gov/about-cia/todays-cia>>. Acesso em: março de 2018.

ABIN. Espionagem. Disponível em: <<http://www.abin.gov.br/atuacao/fontes-de-ameacas/espionagem/>>. Acesso em: março de 2018.

Detetive Daniele. Contra Espionagem. Disponível em: <<http://detetivedaniele.com.br/contra-espionagem/>>. Acesso em: março de 2018.

El País. *Grupo de hackers vaza programas de espionagem roubados da NSA*. O ex-analista da agência Edward Snowden

aponta a Rússia como responsável pelo ataque informático. Publicado em: 17 de agosto de 2016. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/17/internacional/1471436554\\_088389.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/17/internacional/1471436554_088389.html)>. Acesso em: março de 2018.

Canaltech. O que é PRISM? Disponível em: <<https://canaltech.com.br/espionagem/O-que-e-PRISM/>>. Acesso em: março de 2018.

BBC. *Espionagem: como as agências de inteligência coletam dados?* Publicado em: 31 de outubro de 2013. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131030\\_inteligencia\\_coleta\\_dados\\_cc](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131030_inteligencia_coleta_dados_cc)>. Acesso em: março de 2018.

SILVEIRA, Débora Priscila. *Vigilância constante ou espionagem?* Da ficção cinetífica para o mundo real. Oficina da Net. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/16772-vigilancia-constante-ou-espionagem-da-ficcao-cientifica-para-o-mundo-real>>. Acesso em: março de 2018.

ARAÚJO, André. MI6, o serviço secreto britânico. Jornal GGN. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/noticia/m16-o-servico-secreto-britanico>>. Acesso em: março de 2018.

Super interessante. Agências Secretas. Publicado em: 31 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/agencias-secretas/>>. Acesso em: março de 2018.

QUORA. What is so special about Pakistan's ISI? Disponível em:

<<https://www.quora.com/What-is-so-special-about-Pakistans-ISI>>. Acesso em: março de 2018.

CHOSSUDOVSKY, Michel. GUERRA E GLOBALIZAÇÃO: Antes e depois de 11 de setembro de 2001. São Paulo: Expressão Popular, 2004, 1ed. 192p.

<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2004/05/18/509041/dsi-historia-e-estrutura-do-comit-desarmamento-e-segurana-internacional-da-onu.html>

<http://www.un.org/en/ga/first/archives.shtml>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Rel%C3%B3gio\\_do\\_Ju%C3%ADzo\\_Final](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rel%C3%B3gio_do_Ju%C3%ADzo_Final)

<https://www.theguardian.com/world/2017/jan/24/timor-leste-drops-espionage-claims-against-australia-in-maritime-border-dispute>

<https://www.britannica.com/place/Russia/Government-and-society#ref422454>

<http://government.ru/en/departments/112/>